

# MAC0422 – Sistemas Operacionais

EP1- Shell e Simulador de Processos

Marcos Yamazaki - NUSP: 7577622

Caio Lopes - NUSP: 7991187

# ep1sh.c

- Neste programa foi implementado um shell bem simples, em que é possível apenas a execução de alguns comandos.

\$ cd [diretório]

Este é o primeiro comando a ser verificado, porque não são criados nenhum processo com a execução deste comando.

No código é feita a chamada da função `chdir("diretorio");` que muda o local que está sendo executado o programa.

- Na execução de outros comandos, é feita por Chamadas de Sistema, onde duplicamos o processo, e enquanto o processador “pai” espera pela execução do outro processo, o processo filho executa os comandos.

```
if(fork() == 0) runcmd(input, pasta_atual);  
else wait(NULL);
```

- Enquanto o shell aguarda pela finalização dos comandos, agora é feita uma nova chamada de sistema, para a execução dos binários, sejam eles:

/bin/ls -l

/bin/pwd

./ep1 [argumentos]

```
execv(const char *cmd, const char *arg[]);
```

Esta função acima, ela cria um processo filho com o mesmo pid (identificação) e depois se “mata”.

# ep1.c – Simulador de processos

- Para cada processo que esta no arquivo trace, **é criado uma struct**, com todas as informações desse processo, como o tempo de chegada, a duração, prioridade, o tempo de deadline, e tempo restante para ser executado e entre outros.
- Quando algum processo chega ao sistema para ser executado, ela pode ter **três estados**: Pausado, Executando ou Concluído.
- **Os processos são executados concorrentemente ao programa principal**, que fica contando o tempo e recebendo os processos que vão chegando, assim como decidindo quem é o próximo a ser executado ou pausado.

- Quando o processo está pausado, ela está esperando a liberação do seu semáforo, para conseguir executar.

No momento que ela esta executando, a thread só fica fazendo operações para saber quando tempo já se foi desde o início da execução.

- Para pausar um processo, o escalonador muda o valor da variável estado, da struct do processo que ela quer pausar, assim nessa thread, o processo entra numa parte em que ela terá que esperar a liberação do seu semaforo novamente, que é feita pelo escalonador.

```
sem_wait(&mutex[tinfo->id]);
```

Todos os semáforos são inicializados de modo que não permitam que o processo comece executando assim que ela chegar, só a partir de um sinal, `sem_post(&mutex[fila->]);` que o processo vai começar.

First-Come First-Served

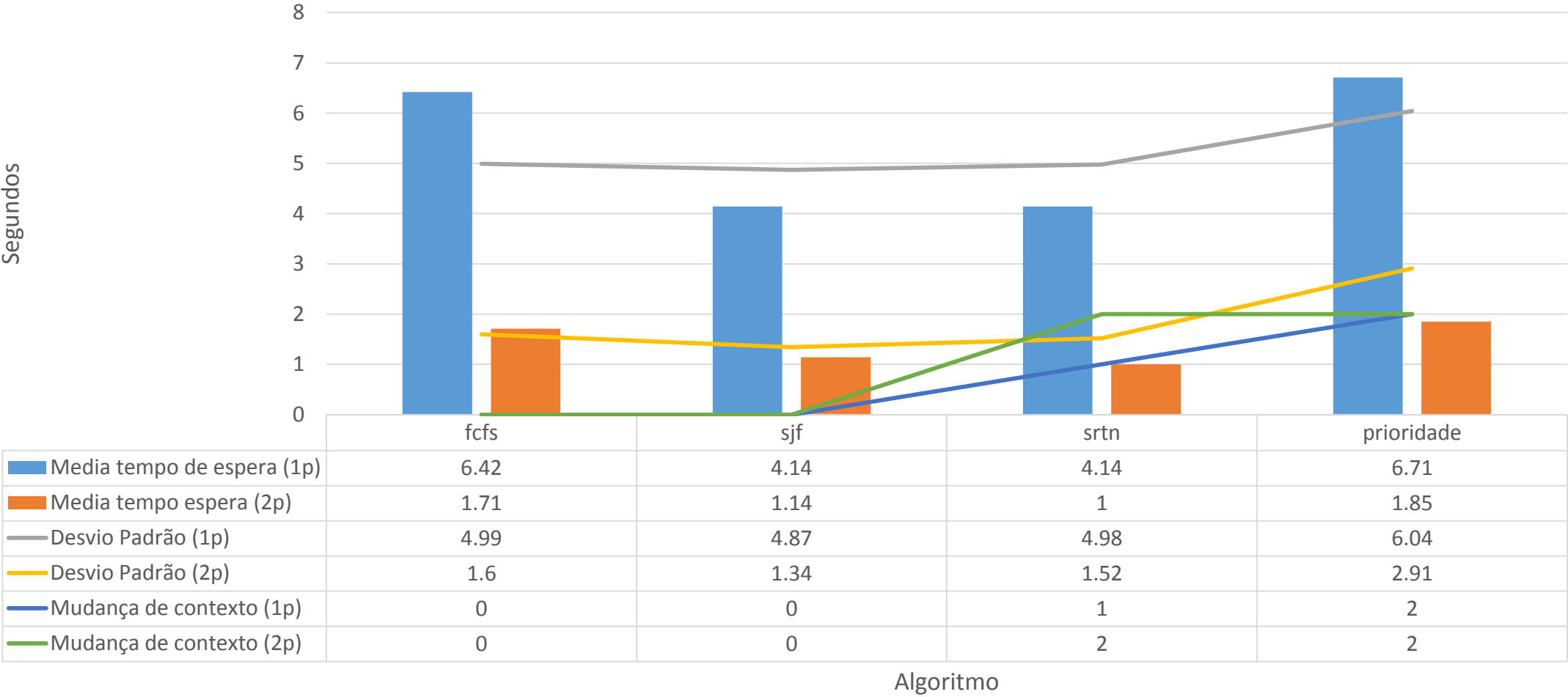
Shortest Job First

Shortest Remaining Time Next

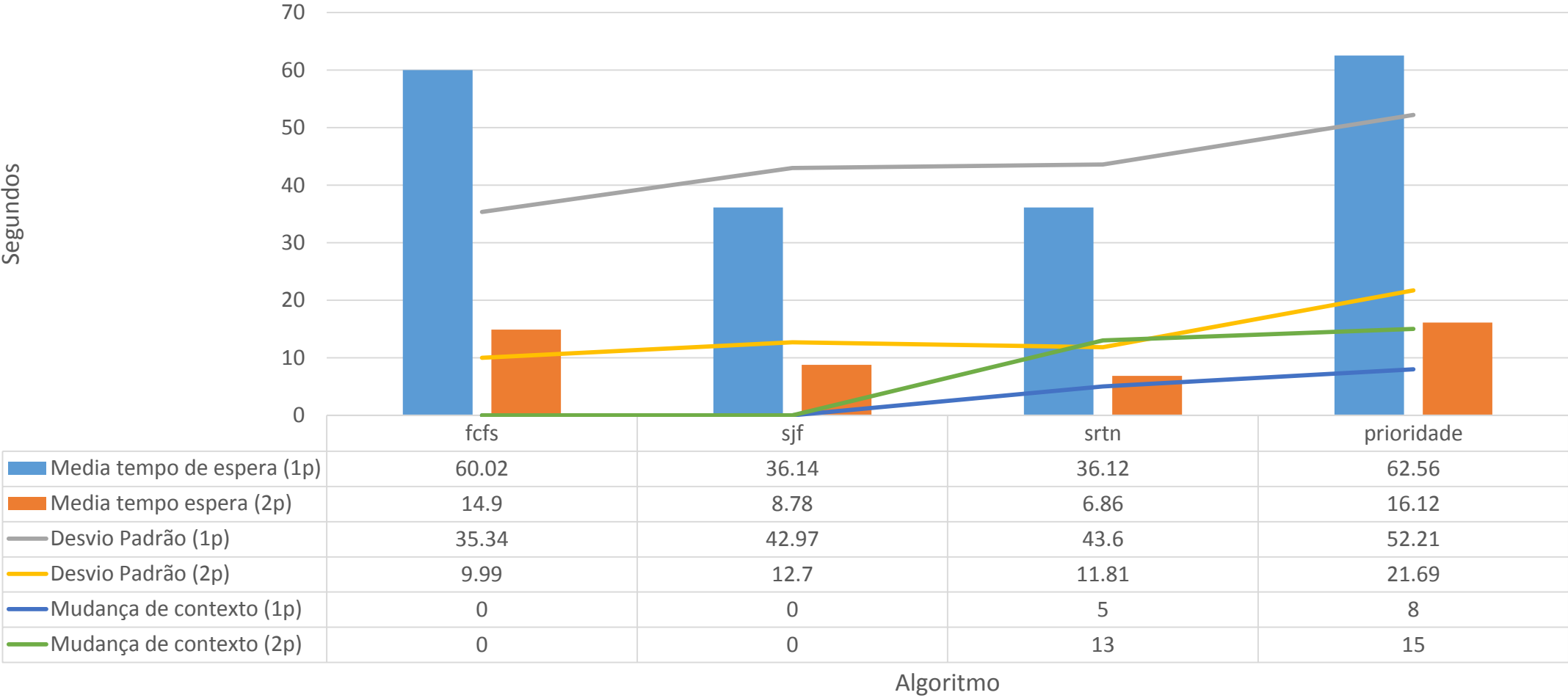
Escalonamento com prioridade

- Esses quatros escalonadores, foram implementados de modo que quando um processo chega ao sistema para ser executado, é criado uma lista ligada, e colocado cada um na ordem em que elas devem ser rodadas.
- E nos dois últimos casos, quando o processo que acabou de chegar tem um tempo de execução menor que todos os que faltam para serem concluidos, ela pausa o processo de maior tempo faltando, coloca ela para ser o próximo a ser executado caso tenha alguma CPU livre, e começa a rodar esse novo processo.

Desempenho para poucos processos (7)



Desempenho para muitos processos (50)





- Pelos gráfico é possível notar, que no quesito de JUSTIÇA, o escalonamento FCFS, é o que pior nos casos, já que a media do tempo de espera dos processos são bem altas.
- Já nos algoritmos que priorizam o tempo restante, tiveram em media, um tempo de espera media relativamente menor, porém, o desvio padrão desses tempo é mais alta que a própria media.
- Em todos os testes realizados, no quesito de deadline, quando se tinha apenas um processador, a grande maioria dos processos terminaram após seu tempo limite, tendo um melhora significativa ao adicionar um outro processador, e o que tende a melhorar quanto mais núcleos de processamentos a máquina tiver.